

No tocante às pragas, destacam-se a lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*) que ataca as plântulas e vagens, (Figura 3) a lagarta rosca (*Agrotis ipsilon*) que vive no solo, ataca as hastes, cortando-as, a cigarrinha verde (*Empoasca kraemeri*), o trips e o percevejo do solo (suga as raízes e as vagens), que deve ser combatido com disulfoton, ou outro produto registrado para esta cultura e para a praga em consideração.



Figura 2. Fruto atacado pela lagarta elasmó.  
Foto: Raul Porfírio de Almeida

### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Atingindo a maturação com as plantas apresentando folhas amareladas e confirmando o ponto de maturação (manchas escuras na face interior das cascas em contato com as sementes), procede-se a colheita, que deve ser feita em dia de sol, podendo ser manual ou mecânica, sendo as plantas arrancadas e arrumadas em medas para secarem ao sol (de quatro a quinze dias, dependendo do tempo), sendo depois beneficiado e armazenado.

### EQUIPE ENVOLVIDA NA PESQUISA

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão - Embrapa Algodão  
José Rodrigues Pereira - Embrapa Algodão

Editoração

República Federativa do Brasil

Presidente  
Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro  
Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Embrapa  
Diretor Presidente  
Alberto Duque Portugal

Diretores Executivos  
José Roberto Rodrigues Peres  
Dante Daniel Giacomelli Scolari  
Bonifácio Hideyuki Nakasu

Embrapa Algodão

Chefia Geral  
Eleusio Curvelo Freire

Chefe Adj. de P&D  
Alderí Emídio de Araújo

Chefe Adj. de Administração  
José Gomes de Souza

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio  
Odilon Reny Ribeiro Ferreira da Silva

Editoração Eletrônica  
Raimundo Estrela Sobrinho

**Embrapa**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Algodão  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB  
Telefone: 0xx (83) 341-3608  
Fax: 0xx (83) 341-2144  
www.cnpa.embrapa.br  
E-mail: algodao@cnpa.embrapa.br

**GOVERNO FEDERAL**

 **Ministério  
da Agricultura  
e do Abastecimento**

**amendoim**



Foto: Iramar Cabral de Moura

**Embrapa**  
**Algodão**

CAMPINA GRANDE - PB  
2001

## AMENDOIM

### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

O amendoim é um produto de elevado valor protéico e energético, podendo ser consumido "in natura" quanto depois de industrializado, processado em diversos tipos de alimentos. Apesar de bastante difundido e consumido no Brasil e em especial no Nordeste, a produção desta região é de 10% do consumo, estimado em 50.000 t/ano. A cultura do amendoim pode ser uma boa opção para pequenos e médios produtores da região que já plantam por ano cerca de 7000 ha, havendo potencial de plantio para pelo menos 100.000 ha/ano. Em razão disso, objetiva-se com este folder, fornecer informações para o cultivo do amendoim em bases tecnológicas rentáveis e com sustentabilidade.

### CULTIVARES

Para as condições edafoclimáticas do Nordeste, áreas recomendadas para o cultivo desta leguminosa, tem-se duas cultivares sintetizadas para a região, que são a Br1, que tem ciclo curto de sementes, película vermelha, teor de óleo de 45% e de proteínas de 38%, sendo de porte ereto, e a BRS 151-L7 que também é precoce, duas sementes por vagem, película vermelha, teor de óleo de 46%, teor de proteína de 30%, sendo também de porte ereto.

### CLIMA E SOLO

O amendoim prefere solos de textura média a arenosa e é de clima tropical, necessitando de mais ou menos 600 mm de precipitação pluvial durante o seu ciclo, para cultivares precoces (90 a 120 dias) e de hábito de crescimento ereto, necessitando de temperatura elevada, podendo variar de 25 a 28°C para o crescimento pleno, desde que não haja deficiência dos demais fatores de produção.

### PREPARO DO SOLO

Em solos com maior teor de argila, acima de 25%, utilizar aração e gradagem, com grade leve e nos arenosos, já trabalhados, basta a passagem com a grade leve. No caso do pequeno produtor, ele pode utilizar o preparo do solo com o uso do cultivador à tração animal.

### CALAGEM E ADUBAÇÃO

O amendoim como leguminosa efetiva na fixação biológica do nitrogênio, via simbiose com as bactérias do gênero *Rhizobium*, na maioria dos casos não necessita de adubação nitrogenada. Necessita de solo com pH próximo da neutralidade (6 a 7), devendo-se corrigir a acidez com o uso de calcário dolomítico, na quantidade a ser determinada via análise de solo (pH, Al<sup>+++</sup>, Ca<sup>++</sup> e Mg<sup>++</sup>). Caso haja disponibilidade de adubo orgânico (esterco bem curtido), recomenda-se usar 2,0 kg/m<sup>2</sup> de solo (20 t/ha), distribuído a lanço antes do plantio, ou utilizar fertilizantes químicos, com as quantidades definidas de acordo com a análise do solo, envolvendo o P e o K.

### POPULAÇÃO DE PLANTAS (ESPAÇAMENTO E DENSIDADE)

Para as cultivares indicadas, deve-se usar o espaçamento de 0,50 a 0,60 m entre fileiras, com gasto médio de 90 a 100 kg de sementes/ha, 10 a 15 sementes/ metro de fileira e profundidade de plantio de 3,0 a 5,0 cm, dependendo do solo e do sistema de produção (com ou sem o uso de herbicidas). Na Figura 1 pode ser visto um campo de amendoim em curva de nível, com a população na faixa ideal para o Nordeste, média de 220.000 plantas/ha.



Figura 1. Campo de amendoim no espaçamento de 0,6 m entre fileiras e em curva de nível. Remígio, PB. 1999.  
Foto: Marenilson Batista

### CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

O amendoim é sensível a competição imposta pelas plantas daninhas, que devem ser bem controladas, especialmente no período crítico de competição que são os primeiros 45 dias após a emergência das plantas. No caso do controle mecânico manual (enxada) ou a cultivador, deve-se ter o cuidado para não aprofundar o corte para não danificar as raízes e nem os frutos. Pode-se usar também o controle químico, via herbicidas, principalmente em pré-emergência da cultura e das plantas daninhas, tanto isoladas, quanto em misturas, dependendo dos tipos das plantas daninhas, do solo e da cultivar, além do regime de chuvas. Entre os produtos seletivos para o amendoim, destacam-se o pendimethalin, o oxadiazon e trifluralina. Deve-se calibrar bem o pulverizador e usar bicos próprios para herbicidas, como o caso do tipo teejet 80.03 ou 80.04, espaçados entre si de 50 cm na barra e a uma altura de 50 cm do solo.

### DOENÇAS E PRAGAS

As principais doenças do amendoim são: Murchas de *Sclerotium*, fungos causadores de podridão de sementes (*Aspergillus* spp., *Penicillium* spp., *Fusarium* spp., *Macrophomina phaseolina* e *Rhizoctonia solani*), recomendando-se que seja feito tratamento de sementes, com mistura de pelo menos dois fungicidas. Ocorrem ainda doenças foliares como a cercosporiose (*mancha parda*), Figura 2, a ferrugem e a mancha-pimenta. Para o controle da cercosporiose recomenda-se pulverizações quinzenais com benomyl, na dosagem de 125 gi.a/ha ou clorataonil na dosagem de 1500 gi.a/ha, até verificar-se o controle.

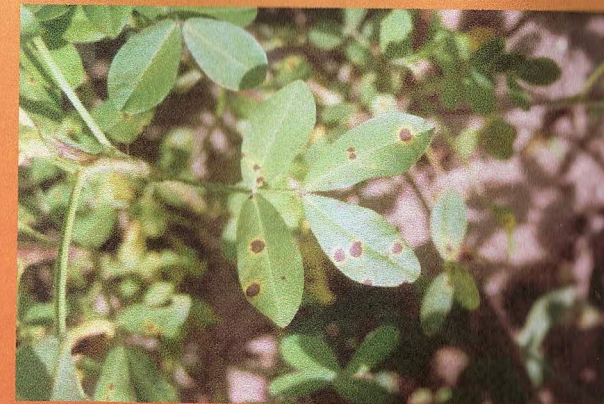


Figura 2. Sintomas da cercosporiose.  
Foto: Raul Porfírio de Almeida